

A ANARQUIA NADA RESOLVE

== Por AGOSTINHO PIZARRO ==

Em Portugal os mais influentes anarquistas do século XIX, foram Proudhon e Bakunine, este último mais activo em 1872. E houve-os também entre os fundadores do Partido Socialista, aí por volta de 1875.

A classe trabalhadora, com as suas lutas pretendia defender a eliminação do Estado e da propriedade individual, isto já em 1887, iniciativa que partira do grupo comunista-anarquista da capital lisboeta, tendo sido por esta altura que surge no Porto o primeiro jornal anarquista: «A Revolução Social», era o seu título.

No ano de 1896 foi de tal ordem a difusão anárquica que o Governo não teve outro recurso senão emitir uma lei repressiva.

Surge, por sua vez, outro jornal chamado «A Greve», que dedicou uma intensa participação ao movimento sindical. E o Governo, sentindo-se ameaçado, viu-se obrigado, em 1927, a extinguir pela força a Confederação Geral dos Trabalhadores (C.G.T.), bem como a própria Federação.

Mas quem eram, então, os anarquistas?

Tratava-se, principalmente, de uma minoria de autênticos proletários, operários fabris, que eram, então, gente pouco instruída

ou mesmo analfabeta, inconsciente da sua classe e até dos seus próprios interesses pessoais, fáceis por isso de recrutar por outras organizações que os levaram a segui-las cegamente.

A partir de 1918 constituía-se, entre eles, um pequeno número de socialistas activos, de anarquistas (estes mais numerosos), e até de comunistas.

Conclui na página 2

Conferências

na Sociedade Martins Sarmento

A Direcção da Sociedade Martins Sarmento promove durante o mês de Abril, na sua sede, o I Ciclo de Conferências de Arqueologia, subordinado ao tema «Megalitismo».

A primeira que se realizou no dia 4, intitulada «O Megalitismo no Contexto Neolítico Peninsular», esteve a cargo da Dr.ª Susana de Oliveira Jorge, Assistente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A seguir, realizam-se: — dia 11, pelas 21,30 horas, «O Megalitismo no Norte de Portugal», pelo dr. Vítor Oliveira Jorge, Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; e no dia 18, pelas 21,30 horas, «O Megalitismo na Bretanha», pelo mesmo conferente.

As Conferências são acompanhadas de projecções de diapositivos.

Breves reflexões

A Primavera sugere vida, alegria, encanto e beleza. Touca-se a Natureza de viço e flores variegadas, de mil tons policromos, a enfeitar a alma. Também sugere o pão que a gente há-de comer e o vinho que havemos de beber. Os córregos que se rasgam em alcantis e verdadeiras aparecem debruados de verdes e flores, como manchas de aguarelas. Os maciços arbóreos hão-de tornar mais gandioso o panorama que se rasga à nossa frente — imenso, extraordinário, opulento.

Os olhos ficam-nos presos

— Conclui na página 2

REPAROS de perto e de longe

Angústia e desespero

Dir-se-á que uma onda avassaladora de angústia e desespero domina o mundo e aniquila potencialidades dos povos.

A Humanidade enfrenta problemas graves e só um caminho busca para os resolver: a luta.

Mercê disso, o mundo está a transformar-se em campo imenso de batalha, que tudo consome e nada resolve. A força nada resolve nem representa para o bem que se deseja e o aniquilamento do mal e das apreensões que nos afligem. Se a família não se salva, a sociedade está perdida e o mundo não se salva também.

Os idealismos, os mais diversos e mais puros na sua ortodoxia, desmoronam-se à ventania das ambições e dos egoísmos ferozes. O homem, lobo do homem, recorre à força para vencer e implantar os designios das suas ideias.

Quem será capaz de deter a onda de violência que aumenta dia-a-dia, intranquillizando os povos e pondo seriamente em risco a débil paz em que vivemos?

Talvez esteja certo o desabafo de uma personagem de

Graham Greene: — «Nesta era do átomo o mundo precisa de santos».

E aí estão, no panorama de todo o mundo, a angústia e o desespero dos povos, frente a interrogações dramáticas do futuro.

A vida humana deixou de ser um bem precioso para se aniquilar em nome de ideais que não podem ser o bem, alicerçados na violência como se revelam.

O idealismo já não purifica o ar que respiramos e o clima em

Conclui na página 3

A Assembleia Geral do Vitória de Guimarães elegeu os novos corpos gerentes

Em ambiente de grande entusiasmo, realizou-se a assembleia geral ordinária do Vitória de Guimarães, a que presidiu Egidio Pinheiro, secretariado por Fernando Duarte Xavier e António Novais. Aberta a sessão procedeu-se à leitura da acta da última assembleia que foi aprovada por aclamação.

No período de interesse para o clube, houve várias intervenções de associados.

Após a leitura do relatório e contas da gerência finda, que apresenta uma receita de 19415 contos e despesa de 18928 contos, com um saldo de 487 contos, este foi aprovado por aclamação.

Seguidamente, António José Conclui na página 4

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Diretor
SOUSA MACHADO

PORTE PAGO

Ao correr da pena

Uma resposta, um depoimento

Do Senhor Dr. José Maria de Moura Machado, recebemos as respostas às três perguntas feitas nesta secção, no passado dia 24 de Fevereiro, do seguinte teor:

1.ª—A fachada da ala poente do Largo da Oliveira (ou melhor Praça Maior) possuía alpendrada como o afirma o P.º Torquato Peixoto de Azevedo no seu livro «Memórias da Antiga Guimarães» (1692) por estas palavras: — E' fechada pelo nascente pela Igreja da Colegiada, e dali a poente pelas casas de seus vizinhos, todas com alpendradas sobre colunas de pedra; que alinhamento teriam nesse tempo essas casas, em vista de que, hoje, se encontram meio arco avançadas em relação aos antigos Paços Municipais?

2.ª—A velha Casa da Câmara, hoje Biblioteca C. Gulbenkian, era um imóvel isolado entre a Vela dos Açoutados e sem contiguidade do lado esquerdo?

3.ª—A fachada do templo da Colegiada deve ou não ser dotada

Fachada do Templo da Colegiada



Estado actual



Esboço-sugestão

com uma magnífica rosácea ou restaurar a árvore de Jessé como era defendida pelo falecido escultor António de Azevedo?

Eis as respostas recebidas:

1.ª)—A frontaria das casas do lado poente do Largo da Oliveira foi outrora mais recuada, por forma a não encobrir o arco do edificio onde se encontra actualmente a Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian.

Também existia uma alpendrada no rés-do-chão, a que se refere o P.º Torquato de Azevedo. Não é aconselhável proceder à reposição da frontaria, executando o recuo, porque, além do excessivo custo da obra, esta iria constituir mais uma exteriorização de um falso arqueológico que nos compromete.

Todavia, para harmonia do Largo, talvez não fosse desacertado reconstituir a alpendrada, o que lesaria os proprietários dos prédios apenas do espaço ocupado por essa galeria. Por outro lado, a benéfica função de abrigo da alpendrada ia valorizar sensivelmente as dependências do rés-do-chão, compensando da redu-

— CONCLUI NA PÁGINA 2

AO CORRER DA PENA A ANARQUIA NADA RESOLVE

Breves reflexões

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

ção da sua área. Esta sugestão, devidamente estudada, não teria outro propósito, repetimos, que concorrer para um equilíbrio mais harmónico do Largo.

2.)—O antigo edifício dos Paços do Concelho de Guimarães foi certamente um imóvel isolado. O encosto da casa, a ponte, deve ter-se verificado posteriormente. Nos séculos XVII ou XVIII?

3.)—O belo frontispício da Igreja da Oliveira, obra prima do mestre João Garcia, de Toledo, não deve permanecer amparado por aquele muro tampão, só admissível a título provisório.

Não pode pensar-se em reconstruir a primitiva e preciosa janela em que se desenvolvia a temática — A árvore de Jessé, segundo a argumentação inteligente e válida do saudoso e grande artista António de Azevedo. Escasseiam os elementos para emprender tão grande e responsável tarefa. Também não deve pensar-se na colocação de qualquer rosácea, pois a forma circular desta, não permite preencher harmonicamente o espaço limitado pela moldura. De resto, em casos semelhantes da existência de frontispícios como o da Oliveira, o espaço é geralmente ocupado por uma janela.

Afigura-se-nos que a solução seria o estudo de um suporte em forma de janela, mas que deixe bem explícita a sua função de amparo, por forma a não apresentar pretensões de pensar-se integrá-lo no domínio do arqueológico. Para tal, iniciar-se-ia a obra por executar uma sólida estrutura de betão armado, constituída por um arco colado por debaixo da parte superior da moldura e apoiado, nos pontos de nascença, sobre dois pilares também encostados à obra de João Garcia. Entre estes dois pilares seriam erguidos mais três suportes das nervuras em ogiva que iriam preencher o tímpano do frontispício. Esta estrutura de betão seria revestida de calcário, após o que se procederia à colocação do vitral de chumbo entre as nervuras do tímpano e nos quatro espaços entre os pilares.

Embora exequível, trata-se apenas de uma sugestão.

Não ignoramos que o caso requiere um estudo cuidado, donde, por certo, surgirão outras soluções.

Existe nestas respostas algo de muito importante para estudo e solução dos três problemas expostos.

E' que o restauro da parte antiga da cidade exige um profundo estudo preliminar de modo a traduzir com a maior fidelidade esse remoto passado na grandeza e monumentalidade que possuía.

O Senhor Dr. José Maria de Moura Machado é um profundo conhecedor e uma autoridade nos assuntos arquitectónicos do velho burgo e as suas respostas aqui ficam registadas convenientemente. Com os nossos agradecimentos.

Assuntos muito importantes

A Assembleia Municipal reúne extraordinariamente, hoje, dia 7. Alguns dos assuntos que a provocam são muito importantes para a cidade e daqueles que precisam de resoluções imediatas.

A eleição de membros da mesa da Assembleia por um período de dois anos. Deliberarem sobre as propostas seguintes cujo valor desnecessário se torna encarcer, como:

—Abrir concurso para nova concessão dos Transportes Colectivos Urbanos e o seu desenvolvimento e expansão de acordo com o referido no número anterior deste jornal;

—Aprovação da postura sobre higiene nos saguões, pátios, quintais, serventia e terrenos anexos ou próximo de habitações.

E' de acrescentar mais a essa necessidade, a de defender os caminhos, vias e os montes suburbanos que se transformam em verdadeiras entulheiras, cujos resíduos inquinam as águas, poluem as terras e o ar.

Essa invasão de porcaria citadina através da zona verde é a sua degradação total. O melhor local para depósito desse entulho seria o traçado de uma nova via que precisasse de aterro.

As infracções devem ser sujeitas a pesadas multas. Alteração dos quantitativos das multas do Código de Posturas e revogação e modificação da redacção de algumas das suas disposições.

Não seria mais desejável actualizar totalmente o Código de Posturas de modo a tornar-se mais eficiente e sobretudo criar um corpo de zeladores, disciplinados e activos no seu cumprimento? Muita gente nem sequer sabe o que é um Código de Posturas!

—Aprovar o contrato entre a Câmara e a MACROPLAN para estudo e elaboração do Plano Geral de Urbanização da cidade.

E' esta sem dúvida a mais importante das propostas, cuja falta a cidade de Guimarães aguarda há meio século a sua satisfação. A carência de um Plano Director de Urbanização, condenou o progresso local a um ostracismo que deu origem ao atrofamento da expansão citadina e a uma dispersão condenável que a transformou numa expressão «sui generis». Por toda a parte se construiu à vontade livre de cada um e raro no local em que devia ser. A urbe cresceu anarquicamente sem qualquer orientação direccionada que hoje é um dos mais difíceis problemas para acertar um Plano devidamente concebido.

O contrato a firmar deve prever a expansão citadina por dilatados anos e dentro de uma área nunca inferior a um raio de dez quilómetros, para evitar a criação de núcleos dispersos que tem sido o sorvedouro das disponibilidades financeiras do Município. Deve também assinalar dentro dessa área a zona industrial para futura transferência das fábricas existentes na cidade. Desnecessário é afirmar que esse Plano tem carácter de urgência, pelo menos um Plano Director, para satisfazer quem tanto deseja construir sem saber onde o deve fazer...

Outras propostas serão postas à aprovação segundo refere a mesma convocatória.

Conclusão da página 1

Os camponeses e certos pequenos proprietários, no seu conjunto formavam uma massa amorfa, conforme disse, totalmente analfabeta, vivendo quase miseravelmente, alimentando-se de poucas ambições, por vezes reagia em vagas contra a exploração através das cidades; massa reduzida que estava à condição servil e praticamente colonizada, clerical e supersticiosa na sua maioria, e que constituía presa fácil da influência do padre da sua freguesia, do senhor da terra, cacique político e do demagogo. A esta massa revolucionária, anárquica, havia a juntar os mais miseráveis, que eram os infelizes pescadores que haveriam de fornecer à emigração apreciável contingente.

Entre os anos de 1911 e 1912 o Governo mostrava-se tão inoperante e ditatorial, que nada decretava em matéria de legislação social, tendo este facto dado motivo a um surto de agitação violenta que lavrou como nunca e originou uma forte luta obreira organizada.

Em Janeiro de 1912 consuma-se a primeira greve geral, forçando o Governo a decretar sem demora o estado de sítio em Lisboa, ao mesmo tempo que, pela força, ordena o encerramento da Casa Sindical, que à data era a sede do movimento operário, e a prisão de centenas de pessoas.

Por este facto os trabalhadores reúnem-se em congressos sucessivos, ampliam-se os actos da organização anárquica, passando-se isto entre os anos de 1911 e 1914, anos que foram a afirmação da descrente força de luta dos trabalhadores, imperando o ódio social, de lutas contra o Governo e constantes rebentamentos de petardos mais ou menos violentos.

Sobre os efeitos dos últimos temporais

O comunicado da Câmara Municipal de Guimarães referiu os efeitos desastrosos que deram origem a tantos e grandes prejuízos que se esperam devam ser minimizados pela solidariedade do Governo, visto que foram provocados pela fúria dos elementos que ninguém pode controlar.

Os efeitos calamitosos têm de ser minimizados pelo auxílio do Poder Central, visto que faz parte das suas atribuições e dos seus deveres.

Além desse auxílio, Guimarães aguarda o almejado saneamento básico, porque se ele estivesse já executado a maior parte dos sinistros teriam sido evitados.

No reinado da oratória

O Senhor Vereador António Faria Martins insurgiu-se contra a ineficácia da corrente oratória que tanto tempo ocupa nas sessões da Assembleia da República, quando tantos assuntos esperam ser tratados, principalmente, o que se refere à vida das autarquias locais que esperam a sua autonomia e o desafogo das suas possibilidades financeiras para acudir a carências imperiosas, e necessidades flagrantes e essenciais à existência das respectivas populações.

Sem a interferência dos municípios, obrigam-se estes a pagar vencimentos aos seus funcionários sem curar primeiro de saber da situação dos seus erários! O resultado é de que o Estado tem de auxiliar mensalmente muitas câmaras municipais para elas puderem pagar ao pessoal...

Não nos parece esta forma de proceder um bom acto governativo. A vida dos meios concelhios é diferente entre si, como são dissemelhantes os rendimentos de cada município.

Sem receitas, sem rendimentos, a vida das autarquias caminha de mal a pior e as vereações desanimam perante os problemas insolúveis que cada municipalidade enfrenta.

A política de «chapéu na mão» continua como no passado, os povos queixam-se e os pescadores das águas turvas não deixam de lançar as suas canas de pesca...

A. F.

A Confederação Geral dos Trabalhadores, em 1919, em paralelo com a Espanha, mostrava-se anarquista apenas em doutrina, com forte repúdio pelo comunismo de subordinação moscovista. Assim, em 1924, a maioria dos sindicatos políticos envolvem-se em assassinatos e repetem-se os atentados bombistas, destruidores.

Nos meses de Abril e Julho de 1925, em Lisboa, duas revoltas militares são abortadas à nascença pelo Governo, nas quais tomaram parte monárquicos, nacionalistas e outros elementos da direita. E porque a opinião pública via com simpatia estes dois actos revolucionários da tentativa de pôr fim à «desordem» que minava e aterrorizava o País, a juventude desiludida com os ideais republicanos foi deste modo atraída pela novidade do fascismo.

Está visto, em poucas palavras, o que é e para que serve o anarquismo: apenas para destruir, nada mais, e a destruição de modo algum não enriquece o património nacional.

Que meditem todos os que procedem como anárquicos...

LUTO

Guarda o luto pelo falecimento de seu Pai, ocorrido nesta cidade, o nosso prezado amigo Sr. Francisco Paiva Bastos, residente em Oliveira de Azemeis, a quem apresentamos sentidas condolências.

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado e domingo, às 15,30 e 21,30 horas—*Barry Lyndon*.
Segunda-feira, às 10,30 horas—*Zorro o cavaleiro da Justiça*.
Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas—*A vingança do dragão Negro*.
Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas—*A suplente*.
Sexta-feira, às 16,30 21,30 horas—*O triângulo da morte*.

(Conclusão da 1.ª pág.)

a tanta beleza e a alma à misteriosa ressonância da terra que se dá em frutos e flores. E tudo é mais belo quando o sol entorna o seu fogo intenso na terra prometida e amada.

Um membro do Governo visitou há dias estabelecimentos de assistência social, onde se recolhem velhos, doentes, gente vencida pela vida e pelo infortúnio. E teve uma frase que é um libelo—que sempre foi uma acusação tremenda: — «Nós somos os responsáveis por tudo isto e temos de fazer alguma coisa por esta gente, melhorar as condições tão precárias em que vivem».

A TV transmitiu imagens e a gente sente uma dor profunda ao verificarmos que há irmãos nossos a viver assim, que problemas sociais de fundo não se resolvem, que não se levantam condições suficientes para que a grande maioria possa encontrar através da vida a compensação bastante do seu trabalho e dos seus sacrifícios!

Na «Mitra», as imagens eram as de um autêntico antro.

O ministro Arnout ficou estarrecido ao ver seres humanos «sepultados» vivos, sem alegria, sem conforto, sem calor e sem esperança.

Vidas, tantas, que se gastaram, que se consumiram através dos anos, chegando ao fim da sua vitalidade, de mãos vazias, arruinadas, tristes, desesperadas.

Esta sociedade tem o crime de permitir quadros tão negros, tão aviltantes, tão dolorosos.

Esta sociedade tem que se fundir em novos princípios de justiça e de Verdade. Tem que se redimir para se salvar. Tem de extinguir as afrontas e os erros que nos provocam e desafiam.

J. de G.

PUBLICIDADE

COMANDO

A ASSOCIAÇÃO não esquecendo os COMANDOS radicados em PORTUGAL, tem desenvolvido ao longo da sua REAL EXISTÊNCIA, um trabalho dirigido principalmente aos seus sócios e familiares, que se encontram em situação difícil SÓCIO-ECONÓMICA.

Assim AQUI ESTAMOS a dar conhecimento que estamos também IMPLANTADOS no Distrito de Braga.

Aproveitamos a oportunidade para saber:

DESEJAS ESTAR PRESENTE NA NOSSA 3.ª ASSEMBLEIA GERAL, NO DIA 22 DE ABRIL EM LISBOA?

Se for este o teu desejo, vamos realizar uma excursão a Lisboa com saída de VIANA DO CASTELO e passagem por BARCELONA, BRAGA, GUIMARAES, FAMILIÃO, TROFA, PORTO-LISBOA.

Para todas as informações, bastará escreveres ATÉ 8 DE ABRIL para:

SUB-DELEGAÇÃO DO DISTRITO DE BRAGA DA ASSOCIAÇÃO DE COMANDOS.

APARTADO 200 BRAGA.

MAMA SUME.

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES»
n.º 7.113 de 7 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

exec. de sentença 105-A-76

1.º Juízo 1.ª Secção

1.ª Publicação

FAZ-SE saber que pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção, nos autos de execução de sentença que M. Sousa & Rodrigues, Limitada, com sede nesta cidade, move contra a firma executada Martins & Soares, Limitada, com sede na Rua Dr. João de Moura, n.º 75 da cidade de Aveiro, correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos da executada para a execução os quais se tiverem garantia real sobre os bens penhorados, poderão, no prazo de DEZ DIAS, findos os éditos, que se contam da segunda e última publicação do presente anúncio, reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens que serão postos em praça e que à mesma executada foram penhorados.

Guimarães, 18 de Março de 1978.

O Escrivão de Direito,
Domingos dos Santos Falcão
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Fernando José de Carvalho Sousa

«O Comércio de Guimarães» n.º
7.113 de 7 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Confecções Lima e Laurentina, L.d., com sede na Rua França Júnior, n.º 686, da vila e comarca de Matosinhos, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que contra aquela executada e outro move a exequente J. Vinagreiro & Companhia, L.d., com sede no Largo da República do Brasil, desta cidade.

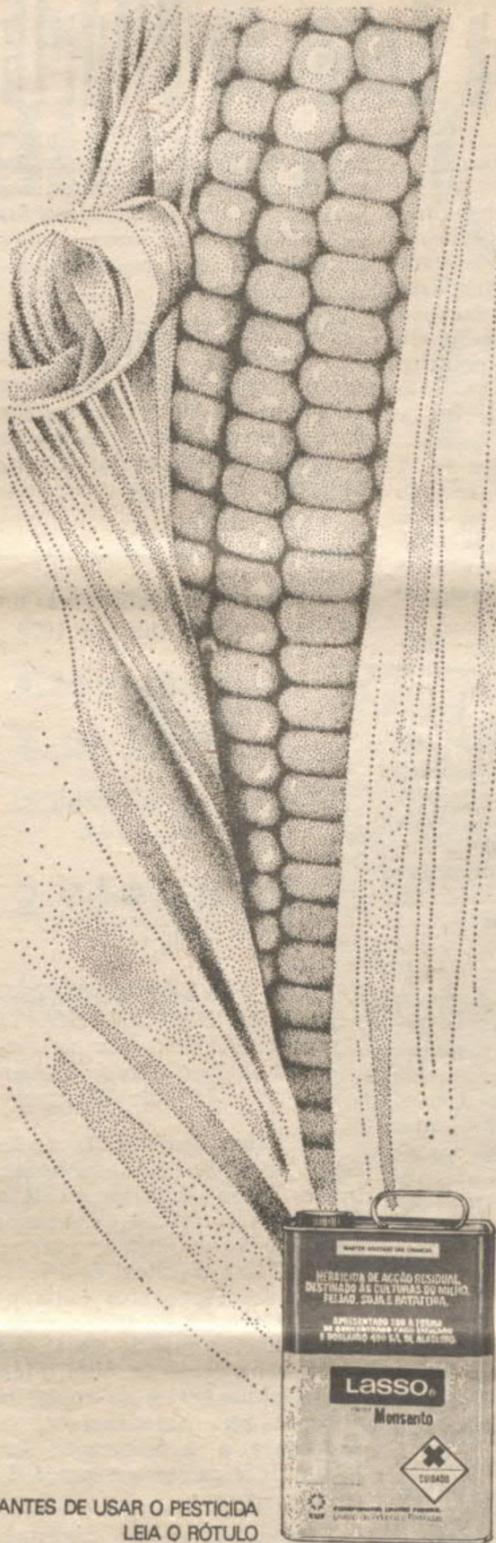
Guimarães, 30 de Março de 1978.

O Juiz de Direito,
Mário de Magalhães Araújo
Ribeiro.

O Escrivão,
Alberto de Magalhães Dias

RUI GARRIAPA DE SOUSA
ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º
— GUIMARÃES —



ANTES DE USAR O PESTICIDA
LEIA O RÓTULO

Monsanto

Lasso®

Herbicida

o herbicida que destrói as MILHÃS na cultura de milho e feijão SEM DEIXAR RESÍDUOS

- LASSO é o herbicida indicado para combater infestantes do milho e feijão.
- Pode associar-se com Herbinil 50 para controlar também infestantes de folha larga.
- Deve aplicar-se em pré-emergência em relação à cultura.
- Eficaz em todo o tipo de solos
- Totalmente seguro para a sua cultura
- Fácil de aplicar

Monsanto

Lasso®

Herbicida

LASSO é uma marca registada de Monsanto

Distribuído por

QUIMIGAL CUF

DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

Av. Infante Santo, 2 Lisboa



Reparos de perto e de longe

(Conclusão da 1.ª pág.)

que se vive, alimentando a coragem da nossa fé e o valor da nossa esperança. Cedeu a ambições desmedidas e à força bruta do género humano.

Os valores e as conquistas da civilização representam o fulgor de génios que dir-se-á amaranhados na tela imensa do mal.

Panorama negro...

Qualquer norte-americano pode confirmar que o desemprego massivo não tem piada, nenhuma piada. Mas acontece que, para muitos, as coisas tornam-se ainda mais negras quando o desemprego... diminui. Recentemente, foram notificados 300 mil operários desempregados de 41 Estados, de que não voltariam a receber o subsídio que, em virtude duma lei anterior, lhes tinha sido concedido por mais treze semanas. Segundo parece, as percentagens do desemprego desceram nesses Estados, sendo agora inferiores ao nível prescrito. Entretanto, foi apresentado no Congresso um projecto-lei, no sentido de vir garantir o «pleno emprego»

no decorrer dos próximos anos. Todavia, o seu conteúdo foi de tal modo alterado com as sucessivas agendas que, segundo os especialistas, em nada virá mudar o estado de coisas. Por isso, diz-se em Washington, tem que se esperar que a maioria dos legisladores vote a favor.

Como o estado de coisas, naturalmente, não mudará, é caso para se dizer, mesmo enfaticamente, que o panorama é negro...

Reatamento

Guimarães é uma terra de nobres tradições e algumas tem sabido mantê-las incólumes à evolução dos tempos. Outras, esfumaram-se por qualquer razão e mal serão recordadas nos tempos de hoje.

Reatou-se a procissão do Entorro do Senhor e deve dizer-se que com extrema felicidade, pois foi encorajante a forma como tudo decorreu e como os vimaranenses, em número de muitos milhares, se associaram à emocionante manifestação de piedade.

Eis uma tradição a «exigir» continuidade.

TERRENO, na margem do Rio Ave em RONFE

Vende-se com 22.700 m², com pedreira, servido de estrada. Indicado para EMPREITEIROS, LOTEAMENTO OU FÁBRICA.

Telefonar depois das 20 horas
para 42181 — GUIMARÃES

Má publicidade

Na sua publicidade, a companhia Finnair afirma que o primeiro homem a descobrir o segredo da sauna foi um finlandês, que, aborrecido com a mulher, a levou a uma casa de fumados, sobreaquecida, açoi-tou-a com um feixe de ramos de bétula e viu, com espanto, que isso dava prazer à sua mulher. O que não inventam os publicitários! Mas, em Nova Iorque, nem todos gostaram da brincadeira. Dezenas de feministas montaram piquetes em frente da casa representante da companhia finlandesa de aviação, em sinal de protesto contra o que qualificavam de «promoção da violência contra as mulheres».

E' certo, no entanto, que mul-

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68

Rua de Alcobaça, 59 | 63

Telefone 42258 | 9

GUIMARAES

«O Comércio de Guimarães» n.º
7.113 de 7 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 10 do próximo mês de Maio, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca — 5.ª Secção — nos autos de carta precatória vinda da comarca de Vila do Conde e extraída da execução de sentença que a exequente Amadeu Mendes, Limitada, com sede em Vila do Conde, move contra a executada Roberto Victor Germano, Sucessores, Limitada, com sede na Alameda Resistência ao Fascismo (antiga Alameda Salazar) desta cidade e comarca de Guimarães, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, 75 caçacos de senhora, de vários feitios e cores.

Guimarães, 3 de Abril de 1978.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Mário de Magalhães Araújo
Ribeiro

O escrivão de direito da 5.ª secção,
Albino Mendes Pinto da Fonseca

Filtragem e Peneiração

— telas sintéticas —

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B-LISBOA

— Telefone, 88 51 63 —

Farmácias de Serviço

Hoje — Hórus — Telefone, 42329
Amanhã — Henrique — Telef., 40407
Domingo — Nobel — Telefone, 40199
2.ª-feira — Pereira — Telef., 42950
3.ª-feira — Barbosa — Telef., 40184
4.ª-feira — Nobel — Telefone, 40199
5.ª-feira — Praça — Telefone, 40407

tas vezes é forte o sexo fraco...
Ora, pois.

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória, 3

Setúbal, 0

Atendendo à categoria quase semelhante das equipas homónimas, aguardava-se uma partida cheia de interesse, de bom nível técnico e bem disputada.

Naturalmente o favoritismo pendia para os vimeiranos, talvez mais "personalizados" e a jogar no "seu" campo. Não olvidadas seriam, no entanto, as dificuldades próprias do encontro com os sadinos.

Os vimeiranos conseguiram um resultado bastante positivo e que constitui justo prémio da superioridade que revelaram perante uma equipa que tem oscilado mas que não deixa de ser adversário a respeitar devidamente.

O Vitória, neste encontro com o seu homónimo de Setúbal, fez uma exibição bastante agradável, revelando-se Almiro no meio campo como uma firme «espinha dorsal» da equipa. Isto é fundamental no rendimento global do conjunto, que tem valores para jogar de igual para igual com qualquer equipa.

O ataque, nas partes laterais, com boas actuações de Abreu, Romeu e Tito, muito útil, mostrou-se desembaraçado e actuou de maneira a construir um resultado ainda mais expressivo.

O Setúbal, longe dos seus tempos áureos, teve, sobretudo, a preocupação de acautelar a defesa, já que o ataque claudicou e foi débil.

Consequentemente, os vimeiranos, no sector defensivo, não tiveram problemas de vulto, mas não desprezaram a responsabilidade de dominar uma estrutura que procurou oferecer-lhes dificuldades nas suas ofensivas e no planeamento do jogo.

Triunfo natural e valorizado pela réplica do adversário.

Classificação

Benfica	36
F. C. do Porto	36
Braga	28
Belenenses	27
Sporting	25
Guimarães	24
Boavista	20
Académico	19
Setúbal	19
Varzim	18
Espinho	15
Marítimo	15
Riopele	15
Estoril	14
Portimonense	13
Feirense	12

Resultados gerais

Marítimo-Portimonense, 1-0; Espinho-Benfica, 1-5; Boavista-Académico, 1-1; Varzim-Braga, 1-1; Belenenses-Estoril, 0-0; Sporting-F. do Porto, 2-3; Riopele-Feirense, 2-1.

Árbitro, Vitorino Gonçalves, de Aveiro.

Equipas:
V. de Guimarães—Melo; Ramalho, Torres, Soares e Osvaldinho; Ferreira da Costa, Alfredo e Almiro; Romeu, Tito e Pedrinho.

V. de Setúbal—Jorge; Cabumba, José Mendes, Norton e Quim; Francisco Silva, Narciso e Vítor Madeira; Formosinho, Caíca e Jacinto João. Golos—Pedrinho, Romeu e Tito.

Próxima jornada

Benfica-Portimonense
Académico-Espinho
Braga-Boavista
Setúbal-Varzim
Estoril-Guimarães
F. C. Porto-Belenenses
Feirense-Sporting
Riopele-Marítimo

Provas regionais da A. F. de Braga

RESULTADOS

I Divisão

Santa Maria-Taipas, 0-2; Ruivanense-B. da Misericórdia, 3-1; Fão-Vieira, 2-1; Vila-verdense-Esposende, 2-1; Lomarense-Ronfe, 4-1; Maximinense-Granja, 2-1; Louro-Palmeiras, 1-0.

II Divisão

Arco de Baúlhe-Serzedelo, 4-1; Sequeirense-Marinhas, 4-0; Oliveirense-Negreiros, 2-1; Celeiros-Adaúfe, 1-2; Ferreirense-Gandarela, 2-1; Campelos-Celoricense, 2-0; Coelima-Alegrienses, 1-0; Galos-Amarelos, 5-3; Martim-Ninense, 3-1.

III Divisão

Silvares-Cabanelas, 2-1; Fermilense-Fermentões, 3-1; Sp. da Ucha-Nogueirense, 1-1.

Juniore

Merelinense-Joane, 0-0; Santa Maria-Gil Vicente, 1-1; Taipas-Vizela, 1-1.

Taça Nacional de Iniciados

No seu jogo com o F. C. do Porto, a equipa do Vitória foi vencida por 3-0.

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42689
— GUIMARAES —

"O COMÉRCIO DE GUIMARAES"

está à venda no
QUIOSQUE BASTOS

Assembleia Geral do Vitória Vitória

Conclusão da página 1

Trindade, apresentou as contas do exercício do ano findo da Comissão de Fundos para um Vitória maior. A proposta da direcção para a nomeação do associado João Ferreira da Cunha como sócio benemérito foi também aprovada, tendo o homenageado agradecido a distinção.

Finalmente, procedeu-se à eleição por escrutínio secreto dos órgãos directivos para o triénio 78|80. A única lista concorrente viria a ser aprovada pela maioria (votaram 160 associados).

Eis a sua composição—**ASSEMBLEIA GERAL**—presidente, Egídio Pinheiro; vice-presidente, Casimiro Lima. **CONSELHO FISCAL**—presidente, dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva; secretário, Delfim Guimarães. **DIRECÇÃO**—presidente, Gil Mesquita; presidentes-adjuntos, Arsénio Cação e Fernando Roriz; vice-presidente para a Acção Social Adriano Borges; vice-presidente para as Act. Administrativas, João Rodrigues; vice-presidente para as Instalações Desportivas e Equipamentos, José da Silva; secretário-geral, Adriano da Costa.

Gil Mesquita, o presidente, reconduziu, no uso da palavra afirmou ir encetar com toda a naturalidade o trabalho da sua nova gerência.

Mais adiante, disse: «Dirigir um clube, neste momento, significa heroicidade. O futebol português tem dirigentes que perderam a cabeça oferecendo dinheiro à toa. Se os associados pretendem um clube maior, não é com as receitas normais nem com 8 000

«O COMÉRCIO DE GUIMARAES»
n.º 7.113 de 7 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção, nos autos de execução ordinária de sentença que o Banco Pinto & Sotto Mayor, Empresa Pública com sede em Lisboa e Filial no Porto, move contra o executado — Adelino Lima Gonçalves, casado, industrial, residente na Rua da Cruz, 348, r/c, da cidade e comarca do Porto, correm éditos de 20 vinte dias para citação dos credores desconhecidos do executado para a execução referida os quais se tiverem garantia real sobre os bens penhorados poderão no prazo de 10 dias, findos os éditos, que se contam da segunda e última publicação do presente anúncio, reclamar, por apenso à execução, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens que serão postos em praça.

Guimarães, 10 de Março de 1978.

O Escrivão de Direito,
Domingos dos Santos Falcão
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Fernando José de Carvalho Sousa

sócios. Precisamos de 3 000 contos e de mais associados. As cotas, das mais baixas, têm que ser alteradas ou, então, continuaremos a viver na modéstia. Mas confio na massa associativa».

Encerrou o presidente da Assembleia Geral Egídio Pinheiro, com felicitações para os membros eleitos e desejos de boa sorte para a sua tarefa e terminou por apelar à contribuição de todos para um Vitória maior.

«O Comércio de Guimarães» n.º
7.113 de 7 de Abril de 1978



TRIBUNAL DO TRABALHO
DE GUIMARAES

Anúncio

2.ª publicação

DOUTOR JOÃO AUGUSTO
MIRANDA DA SILVA
GONCALVES, Juiz do Tribunal do Trabalho de Guimarães:

Faz saber que no dia 19 de Abril de 1978, pelas 10 horas, neste Tribunal, sito na Rua Gravador Molarinho, enos autos de execução sumária n.º 432|74, que a Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, move contra Emílio José de Maia, que residiu na Rua de Vila Flor, 109 - Guimarães, e se encontra ausente em parte incerta, se procederá a arrematação em hasta pública em 2.ª praça do seguinte bem:

Uma máquina de imprimir manual marca LEIPZIG - S.G.3.

Este bem é posto em praça pelo preço base de 7.500\$00, e dela é depositário Manuel José de Almeida Ribeiro Alves, casado, empregado de escritório, residente na Rua da Rainha, 130-3.º - Guimarães, o qual nos termos do artigo 891.º do Código de Processo Civil, é obrigado a mostrá-lo, a quem o quiser examinar até à sua arrematação.

Guimarães e Tribunal do Trabalho, aos 21 de Fevereiro de 1978.

O Juiz,

João Augusto Miranda da Silva
Gonçalves

O Escrivão,

Fernando Duarte Teixeira Alves

"O salto em frente"

A Direcção do Vitória recentemente eleita, está a preparar um vasto plano de dinamização e crescimento da Colectividade, que terá incidências não só no seu sector de actividade desportiva como, também, na criação de estruturas patrimoniais para o futuro.

Aquele plano, norteado por uma nova dimensão, vai ser sujeito a debate da massa associativa em reunião magna que se realizará no próximo dia 21 de Abril, às 21,30 horas.

Vitória «O salto em frente» é a ideia de base da Campanha, que abraçará todo o concelho de Guimarães. O Vitória vai tentar, de facto, dar «um salto em frente». A sua nova Direcção acredita que Guimarães tem condições para possuir um Clube de primeiro plano no desporto português, e não apenas no futebol, pelo que se vale empenhar decididamente na tarefa de corporizar essa ambição.

A Direcção.

«O Comércio de Guimarães» n.º
7.113 de 7 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª publicação

Pela 5.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Joaquim Fernandes Pereira, casado, industrial, residente no Bairro Pimenta Machado, da freguesia de Azurém, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Bernardino Alves Marinho & Companhia, Limitada, sociedade comercial por quotas, com sede na Rua de Santo António, desta cidade de Guimarães.

Guimarães, 30 de Março de 1978.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Fernando José de Carvalho Sousa

O Escrivão de Direito,

Albino Mendes Pinto da Fonseca

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: || Preço avulso
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42608 — GUIMARAES || 4400